

Dra. Maru	DIAGNÓSTICO PATOLOGIA ANIMAL				
	Médica Veterinária Maria Eugenia Carretero				

Registro nº:	587	Identificação nº:			
Data entrada:					
Proprietário:	DIVERSOS				
Requisitante:	COMPATA				
Raça:	RUMINANTES (OVINOS E BOVINOS) E EQUINOS	SEXO :	DIVERSOS	IDADE	DIVERSAS
Nome do animal:	DESCONHECIDOS				

DESCRIÇÃO DA ANÁLISE TÉCNICA VETERINÁRIA

Este laudo foi realizado pelas médicas veterinárias Márcia de Sousa Carvalho que compareceu em fiscalização ao Morungaba Rodeo Fest 2022, realizado no Centro de Eventos de Morungaba "Anna Bernadette Consolim Pelisson", localizado na Rua Fortunato Stella, 61, Centro, Morungaba/SP, CEP: 13260-000, nos dias 24, 25 e 26 de junho por autorização da juíza doutora Renata Heloísa da Silva Salles, da comarca de Itatiba, no processo 10026758020228260281, e Maria Eugenia Carretero que observou as fotos e vídeos registrados pela médica veterinária Márcia de Sousa Carvalho no evento.

O vídeo expõe intensidade alta sonora durante o evento inteiro avaliado por aplicativo de celular conforme foto 1 até 88 decibéis. A alta intensidade sonora é um poluente sonoro aos animais que possuem sensibilidade auditiva maior que a humana. Os poluentes sonoros afetam a fisiologia dos cavalos aumentando sua frequência cardio-respiratória, sudorese com mínimo esforço e alterações metabólicas relacionadas principalmente ao estresse agudo, crônico e sono. Os poluentes sonoros afetam a fisiologia dos ruminantes aumentando sua frequência cardio-respiratória, alterações digestórias podendo gerar meteorismo e alterações metabólicas relacionadas principalmente ao estresse agudo, crônico e sono.

O estresse agudo pode causar sequelas irreversíveis em pulmões como edema, hemorragias focais

e generalizada que culminam em morte súbita ou tardia em geralmente até três dias. O meteorismo em ruminantes é uma enfermidade grave não infecciosa causada por jejum prolongado e/ou manejo alimentar errôneo, a microbiota do rúmen em desequilíbrio geram maior produção de gases sendo que o animal não consegue espontaneamente controlar gerando dor aguda abdominal, interrupção do peristaltismo natural do trato digestório e consequente choque séptico e eletrolítico causando a morte em dias.

Os vídeos revelam homem de camisa branca desconhecido realizando manuseio errôneo de cauda de diversos novilhos caracterizado por torcimento em ângulo não natural seguido de resposta à dor representado em uma das imagens observadas no vídeo na Foto 2. Os vídeos revelam homens desconhecidos desferindo golpes com pés em flanco de diversos novilhos seguido de resposta à dor representado em uma das imagens observadas no vídeo na Foto 2. O manejo do local demonstrado nos vídeos são baseados no deferimento de golpes contusos nos animais. O desconforto, o estresse agudo e dor dos animais é facilmente verificado pela movimentação oposta ao agressor, movimentos repentinos das orelhas para trás, aceleração respiratória, salivação extrema e vocalização estridente.

O local de apoio e descanso dos ovinos e caprinos é diminuto para a espécie o qual não permite movimentação natural, não permite movimentação em torno do próprio corpo e presença de animal caído e pisoteado conforme foto 3.

Foram registrados em vídeo e fotos 36 equinos representados nos três animais nas fotos 4, 5 e 6 com orelhas para trás durante o percurso devido a desconforto, exuberante aumento de frequência respiratória observada pelo movimento exagerado de narinas, salivação excessiva e sudorese exuberante.

A análise clínica veterinária foi impossibilitada em todos os animais presentes no evento.

Em vídeo e fotos foram registrados 109 ruminantes sendo que 73 bovinos possuem GTA e 26 com atestado de tuberculose e brucelose anexado, sem vacinação anexada. Em vídeo e fotos foram

registrados 16 ovinos sendo que 8 ovinos possuem GTA sem vacinação anexada. Não foram apresentados os GTAs, atestados e carteiras de vacinação dos equinos.

Os bovinos maduros expostos na arena, sem exceção, estão com salivação excessiva, realizam exuberantes golpes aéreos para se desvencilhar da cinta (sedém) e dos homens desconhecidos montados, expressão clínica conhecida por “face trágica” (caracterizada por olhos exageradamente abertos, rugas de expressão em exagero em torno dos olhos e olhar vítreo), aumento de frequência respiratória, cintas (sedéns) em alta pressão na região do prepúcio e pênis com intensa pressão em conjunto no flanco e cordas americanas em alta pressão nas regiões das costelas e peitoral que estão representados por três animais nas fotos 7 a 10.

O desconforto físico e estresse agudo é verificado em todos os bovinos maduros expostos com consequências graves emocionais, físicas e fisiológicas podendo se não interrompidos causar morte imediata ou tardia dos animais expostos.

Os ovinos maduros expostos na arena, sem exceção, estão com salivação excessiva, realizam movimentos para se desvencilhar da corda americana e das crianças desconhecidas montadas, expressão clínica conhecida por “face trágica” (caracterizada por olhos exageradamente abertos, rugas de expressão em exagero em torno dos olhos e olhar vítreo), aumento de frequência respiratória, cordas americanas em alta pressão na região do peitoral e costelas que estão representados por dois animais fotos 11 e 12. Observam-se que as cordas americanas realizam pressão exagerada local causando dor local e desconforto estas impedem o fluxo sanguíneo da região podendo gerar hematomas e necrose tecidual pós evento. Sabe-se que necrose tecidual extensa predispões o corpo a entrada de microorganismos oportunitas e causar choque séptico seguido de morte após dias do evento.

O desconforto físico e estresse agudo é verificado em todos os novilhos expostos com consequências graves emocionais, físicas e fisiológicas podendo se não interrompidos causar morte imediata ou tardia dos animais expostos.

Não há em nenhum local do evento água e comida disponível para os animais fato que pode gerar meteorismo nos ruminantes (acúmulo de gás no rúmen) condição que é geralmente fatal.

Não há área de descanso para os ruminantes e equinos. Não há local de proteção às intempéries. Observamos equinos atados em caminhão enquanto não estavam sendo usados nas provas. Foto 13.

Presença de novilho com lesões contusas ulceradas, sanguinolenta e multifocal em face ferido em prova devido ao golpe do laço em alta velocidade. O mesmo novilho ferido foi usado mais de uma vez para realização das provas. Foto 14.

Presença de equino com lesão perfuro cortante, sanguinolenta e focal devido a açoite durante prova. Foto 15.

Presença de ectoparasita conhecido por carrapato em nove novilhos representado pela Foto 16.

Os novilhos utilizados na prova de laço em dupla foram laçados pela cabeça por um dos competidores, em seguida pelos pés pelo outro competidor e em seguida tracionados em direções opostas. Foto 27.

Existem cientificamente instrumentos em equinos e ruminantes que causam desconforto e estresse emocional pois entende-se que afetam diretamente os padrões fisiológicos da espécie reduzindo a expectativa e a qualidade de vida dessa espécie, são: freios, bridões, esporas, chicotes, gamarras, martingales, hackamores, sedéns, laços e cordas americanas. Há liminar para o não uso dos instrumentos de maus tratos durante o evento, porém constatamos a presença de:

Gamarras, Martingales e Hackamores

Gamarras, martingale e hackamores impedem movimentação livre da cabeça do animal em direções verticais e horizontais gerando estresse emocional devido à inibição do seu comportamento natural. A gamarra, martingale e hackamores mal posicionados sem descanso do instrumento gera lesões

musculares e tendíneas agudas sendo que o uso crônico pode causar lesões ósseas. Foram observados 16 equinos submetidos a esses instrumentos em vídeos representados pelas fotos 17 a 19.

Freios e Bridões

Os freios e bridões são posicionados na comissura bucal local que recebe a força realizada pelo cavaleiro na rédea. Geralmente são usados em animais em treinamento, em fase de doma, em competições, entre outras atividades.

Os freios e bridões ferem através da pressão a comissura bucal gerando escoriações, úlceras e até lesões crônicas de difícil cicatrização. A força do cavaleiro pode determinar o deslocamento e fraturas de dentes.

Os vídeos revelam em diversos momentos diversos equinos com desconforto nos freios e bridões, pois os animais mordiscam, procuram se desvencilhar do instrumento e sinais de estresse emocional e físicos. Foram observados mais de 25 equinos submetidos ao uso desses instrumentos em vídeos representados pelas fotos 20 à 26.

Esporas

Geralmente posicionadas nos pés do cavaleiro/peão para golpear o flanco do animal gerando escoriações, úlceras, hematomas e até lesões crônicas de difícil cicatrização. Foram observados 9 equinos com uso de esporas sendo representados pela foto 27 e 28. As esporas foram utilizadas também para golpear bovinos representado pela foto 10.

Chicotes

Instrumento usado na mão do cavaleiro para golpear o animal geralmente na região da tábua do pescoço, na garupa e nos flancos gerando escoriações, úlceras, hematomas e até lesões crônicas de difícil cicatrização. O estresse emocional dos chicotes são amplamente estudados na área médica podendo causar até óbito por estresse crônico. Observei provas nas quais o laço foi usado com a função de açoitar o equino representado na foto 29.

Laços

Utilizado para laçar abruptamente os novilhos pela cabeça e pés que em seguida são tracionados em direções opostas em alta velocidade representado na foto 29. A tração em direções opostas causam lesões articulares, tendíneas, musculares e ósseas lacerativas e contusas que podem não ter tratamento clínico cirúrgico para alívio de dor com consequente opção à eutanásia.

Um dos novilhos sofreu lesões contusas ulceradas, sanguinolenta e multifocal em face em prova devido ao golpe do laço em alta velocidade. O mesmo novilho ferido foi usado mais de uma vez para realização das provas. Foto 14.

Sedéns

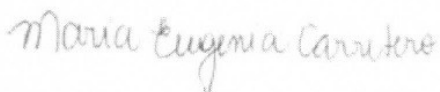
Os sedéns são laços feitos de tecidos que pressionam a região da virilha e genitália dos ruminantes maduros (Fotos 7 a 10). A pressão local causa desconforto e dor, consequentemente à pressão a irrigação sanguínea local fica prejudicada podendo gerar hematomas e necrose tecidual. A necrose tecidual é porta de entrada para microorganismos oportunistas que podem acarretar em infecções locais e/ou sistêmicas e neste caso a morte é por choque séptico.

Cordas americanas

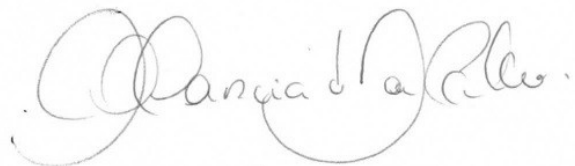
A corda americana geralmente feita de couro possui alta potência de pressão em torno das costelas e esterno do animal (Foto 11 a 12). A alta pressão local é observada pela deformação momentânea ou crônica após a retirada da corda americana. Nessa corda põe-se o peso e força do humano que monta o animal que é transferida às costelas e esterno. A pressão é suficiente para relatos de fraturas pontuais em eventos que possibilitaram a avaliação clínica dos animais, em casos de menor intensidade de força à hematomas, lacerações e ulcerações. A corda americana através das feridas e da falta oxigenação tecidual será o instrumento que causará necrose tecidual podendo ser porta de entrada de microorganismos que podem causar infecções locais e/ou sistêmicas com consequente morte do animal. A necrose por si só é suficiente para gerar choque eletrolítico e/ou séptico.

Conclusão: As médicas veterinárias Maria Eugenia Carretero, mestre e doutora em patologia animal, perita judicial, e Márcia de Sousa Carvalho concluem que os animais estavam em condições de estresse físico e emocional graves associado à presença de instrumentos usados para golpear os animais e presença de evidência de golpes sem instrumentos culminando em maus tratos físicos e emocionais irreparáveis à espécie. O descaso à saúde dos equinos, ruminantes e humanos esteve presente devido à ausência dos GTAs dos equinos e ausência dos anexos de vacinação e testes em mais de 54 ruminantes e TODOS os equinos sem anexo de vacinação e testes caracterizando risco à saúde pública. A impossibilidade de avaliação clínica veterinária não permitiu estimar a porcentagem de animais que serão acometidos pela “doença da segunda-feira” secundária a lesão muscular e renal devido à exaustão de exercício físico dos ruminantes e equinos que pode ser fatal. A impossibilidade de avaliação clínica não permitiu estimar a porcentagem de ruminantes que desenvolverão meteorismo e conseqüente morte. A impossibilidade de avaliação clínica não permitiu estimar a porcentagem de ruminantes que desenvolverão hematomas e necrose tecidual pelos sedén e cordas americanas e conseqüente possível morte por choque séptico e eletrolítico. A impossibilidade de avaliação clínica não permitiu estimar a porcentagem de ruminantes com lesões em sistema locomotor e possibilidade de eutanásias. Presença de animais com lesões em sangramento ativo sem atendimento veterinário e expostos em novas provas. Ausência de água, comida, áreas de descanso e proteção às intempéries durante as provas.

São Paulo, 14 de julho de 2022



Maria Eugenia Carretero
Assinado eletronicamente
CRMV-SP 27670
Perita Judicial código 69846



Dra Márcia de Sousa Carvalho
Assinado eletronicamente
CRMV-SP 18920

Marcia Carvalho
Médica Veterinária
CRMV 18920
Tel: (11) 99706-5560

Links dos vídeos registrados no evento:

Homem de camisa branca realizando manuseio errôneo de cauda de diversos novilhos caracterizado por torcimento em ângulo não natural seguido de resposta à dor e homens desferindo golpes com pés nos flancos dos novilhos:

https://drive.google.com/file/d/1xRGUuGozjo8wW6_XOD4MdfmPiZvHrKA/view?usp=drivesdk

Aplicativo de celular apresentando ruído de alta intensidade no evento:

<https://drive.google.com/file/d/1oj7Cqrs4XCpvy9rXkKIVRyx1rCpdgU8D/view?usp=drivesdk>

Animal demonstrando sinais de desconforto físico e emocional na prova dos três tambores, uso de bridão e gamarra, uso de golpes com os calcanhares no animal, animal nervoso antes da prova:

<https://drive.google.com/file/d/1owzWPPHeiehTxlyttx71dDmVzp8o0kKu/view?usp=drivesdk>

Animais demonstrando sinais de desconforto físico e emocional na prova de laço em dupla, uso de freios e gamarras, uso de golpes com os calcanhares nos animais, animais nervosos antes da prova:

<https://drive.google.com/file/d/1oymDio54VShGHo1qXXiwYHUocGXSh-4W/view?usp=drivesdk>

Animal se recusa a correr em prova de montaria em carneiros, é empurrado por homem o que causa a queda do animal e da criança montada. Além disso, é possível observar fogos e artifício instalados próximos a animais e crianças:

<https://drive.google.com/file/d/1ozsqr-Q9W2elvMPwCHN-oABjFMkcW38L/view?usp=drivesdk>

Dois participantes das provas hostilizam a médica veterinária Márcia de Sousa Carvalho:

<https://drive.google.com/file/d/1pD3GoNPtuMTrexyMpJA3iqqNcY9rhWU6/view?usp=drivesdk>



Foto 1: aplicativo de celular apresentando ruído de alta intensidade no evento



Foto 2: homem desconhecido de camisa branca torcendo cauda de um novilho. Presença de outros homens desconhecidos deferindo golpe com pé em flanco de outro novilho





DIAGNÓSTICO PATOLOGIA ANIMAL

Médica Veterinária Maria Eugenia Carretero

espaço diminuto para ovino sendo que há animal



Foto 4: animal com sinais de estresse agudo e esforço físico exagerado



Foto 5: animal com sinais de estresse agudo e esforço físico exagerado



Foto 6: animal com sinais de estresse agudo e esforço físico exagerado







Foto 7 a 10: Bovinos maduros expostos em arena com cintas (sedéns) pressionando a região genital, cordas americanas pressionando as regiões das costelas e peitoral,

exuberante salivação entre outros sintomas de estresse agudo e dor. Uso de esporas para golpear os animais.





Foto 11 e 12: crianças montando ovinos exaustos, com estresse agudo e cordas americanas exercendo pressão nas regiões das costelas e peitoral dos animais.



Foto 13: animais presos em caminhão enquanto não estavam expostos às provas

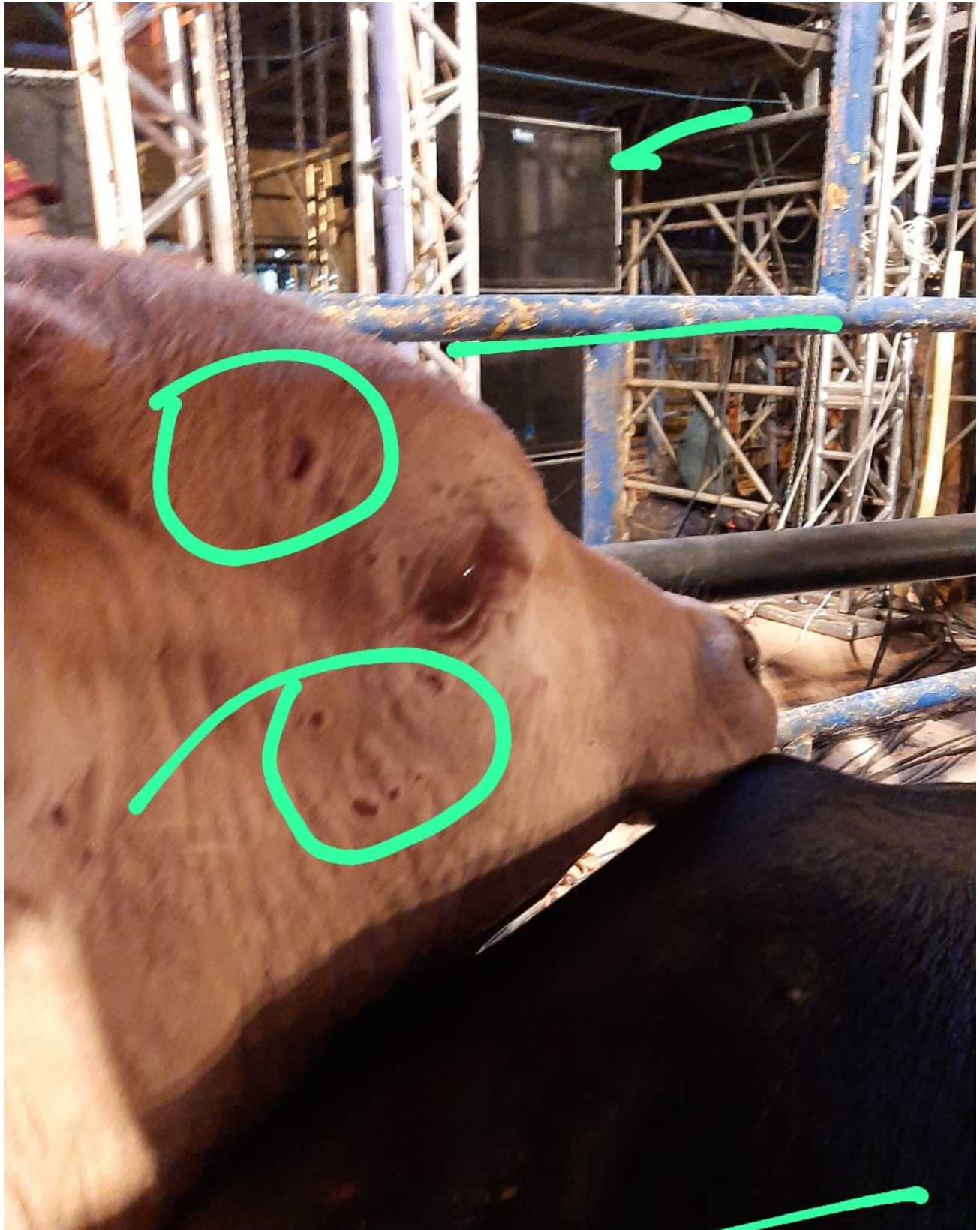


Foto 14: novilho ferido devido ao golpe do laço em alta velocidade **encaminhado para nova prova**



Foto 15: equino com lesão perfuro cortante, sanguinolenta e focal devido a açoite durante prova

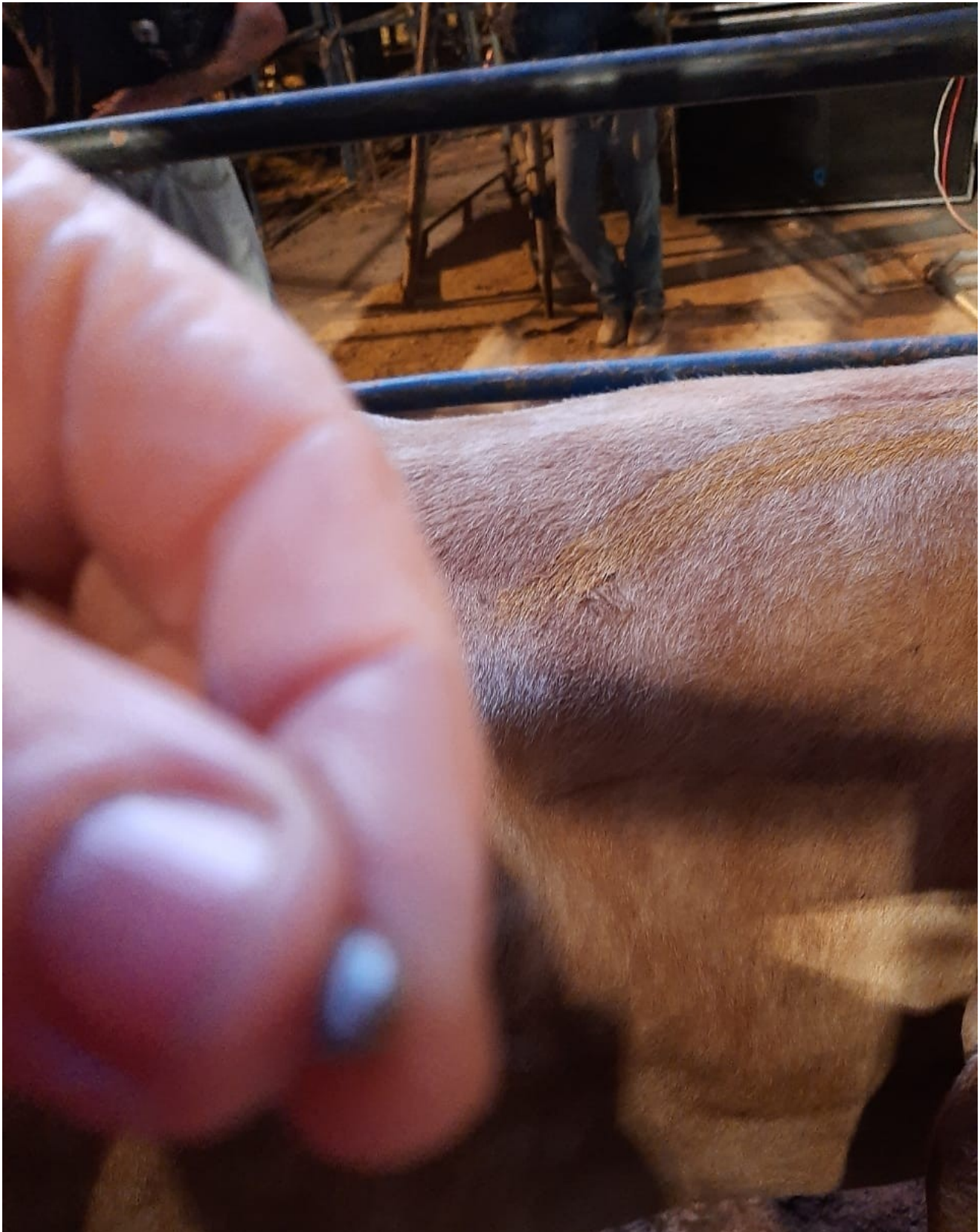


Foto 16: carrapato em novilho







Fotos 17 a 19: presença de gamarras em equinos















Fotos 20 à 26: evidências fotográficas de bridões e freios, animais demonstrando sinais de dor e sofrimento. Na foto 24 é possível ver novilho laçado abruptamente.





Fotos 27 e 28: esporas usadas para golpear os equinos da prova



Foto 29: equino açoitado e novilho tracionado em direções apostas mediante laços